

# Entre pedras e rituais: o Monumento II de Rego da Murta

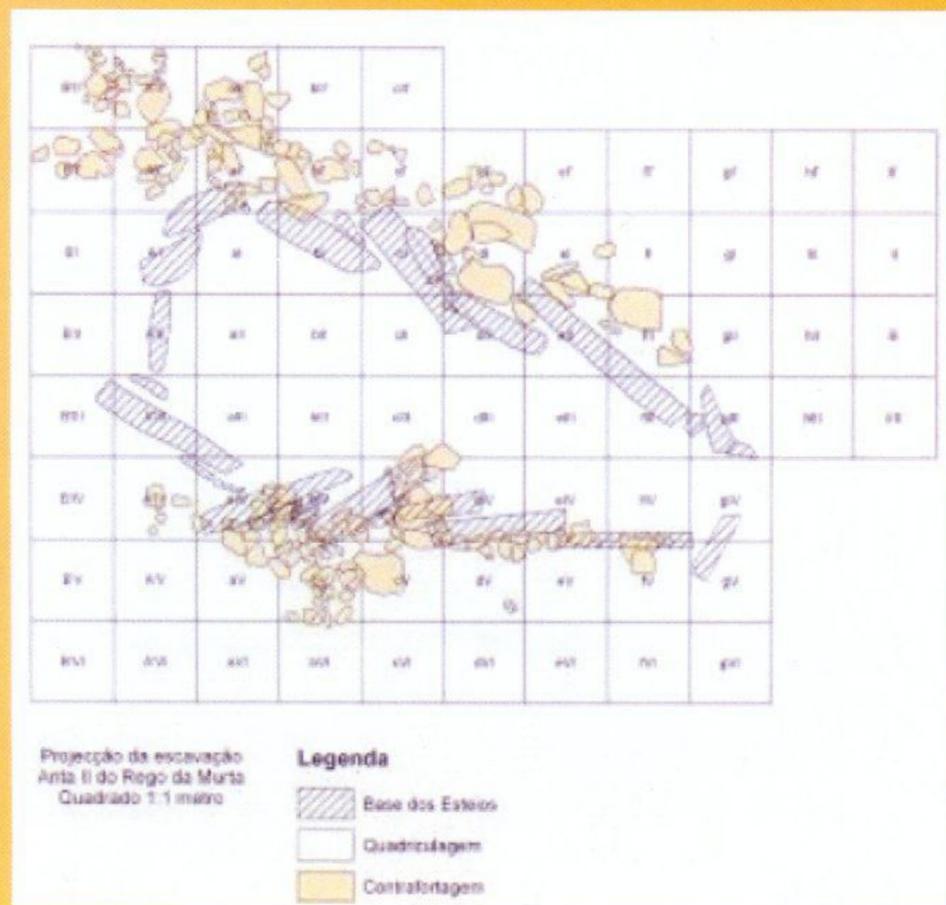
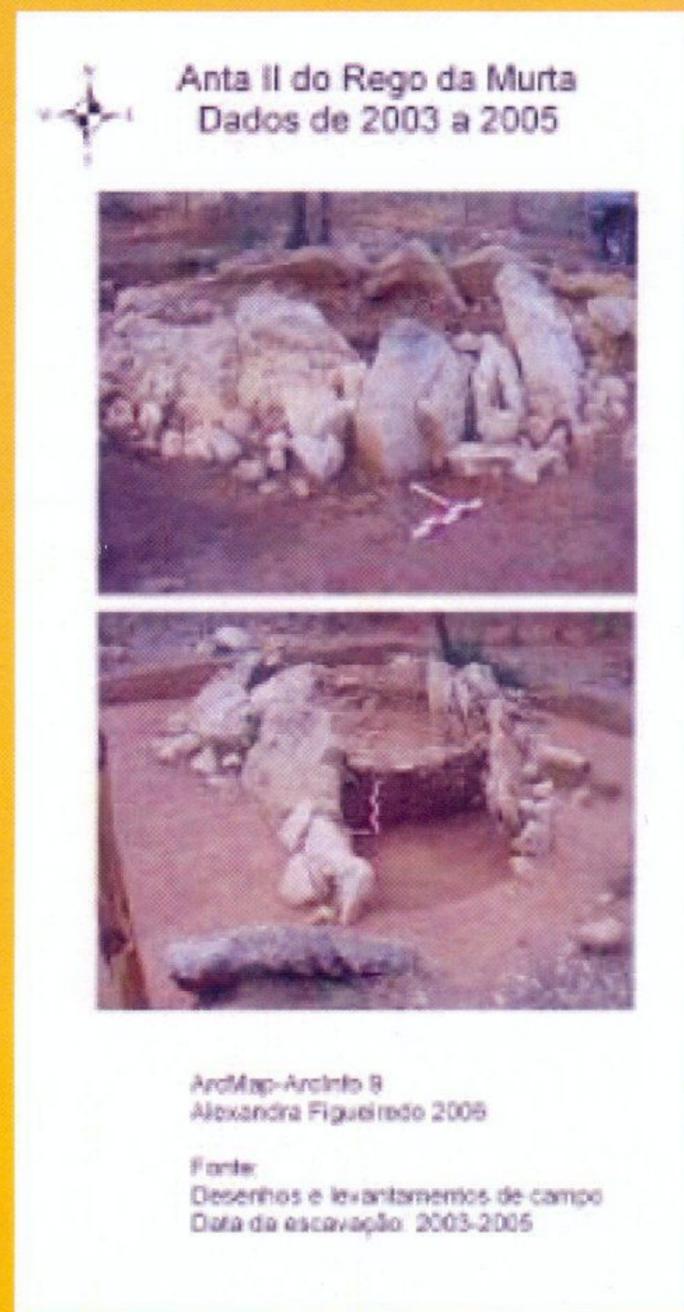


Figura 1 - À esquerda: Planta vectorizada da Anta II do Rego da Murta, com a representação da contrafortagem verificada e quadriculagem. À direita: Duas fotografias do monumento; em cima, vista de sudoeste durante as escavações, em 2003; em baixo, vista de este, em 2004.



## Boletim informativo

Nº 9 - Outubro de 2009 - Publicação trimestral e distribuição gratuita

**Al-Baiáz**  
Associação  
de Defesa  
do Património

Fundada em  
26 de Março de 1997

# Atzereira

## **Introdução**

O monumento II ou, se lhe preferirmos chamar, a Anta II de Rego da Murta localiza-se a norte da área que congrega o espaço em que se integra o complexo megalítico onde se regista a Anta I, já descrita num boletim anterior.

Este, ao contrário da Anta I do Rego da Murta, encontra-se mais bem conservado, registando-se os processos de deposição pré-histórica relativamente selados, por um aglomerado de pedras, que fecharam a camada que possuía as últimas ocupações do monumento.

Os dados apresentados dizem respeito às várias campanhas de escavação desenvolvidas, desde 2003, encontrando-se o monumento em progressão de estudo.

## **Estrutura**

O monumento é constituído por uma câmara poligonal composta por oito esteios de pequenas dimensões, em calcário e um corredor ligeiramente alongado, indiferenciado, do tipo ferradura, com seis esteios (dois do lado direito e quatro do lado esquerdo). As lajes da câmara encontram-se ligeiramente imbricadas por lajes de menores dimensões que as firmam, ocupando os lugares vazios deixados na sobreposição dos esteios. As zonas laterais, entre a câmara e o corredor, apresentam uma pequena contrafortagem.

Estratigraficamente registaram-se duas camadas de ocupação, que perante as datações absolutas observadas e paralelos estabelecidos correspondem a dois períodos distintos: a camada C2, mais recente, terá sido ocupada entre o Calcolítico inicial e médio; e o segundo nível, designado por camada C3, pertencerá, por analogias relativas com outros contextos regionais datados, ao neolítico médio e final. A camada onde o monumento assenta (camada C4) foi caracterizada como sendo uma camada de formação fluvial, possivelmente de origem do antigo leito do traçado da ribeira do Rego da Murta. Sobre os níveis de ocupação registou-se a camada de superfície, onde é exercida a acção biológica e antrópica actual, contendo alguns fragmentos de artefactos cerâmicos e lascas, algumas em quartzito, de tipologia macrolítica, provenientes de processos de remeximentos dos níveis superiores do nível subjacente.

As estruturas que o monumento conservou revelaram a existência de pelo menos oito possíveis ossários integrados nas duas camadas. Associado a cada um registou-se um conjunto artefactual que morfotecnologicamente apresentam certas diferenças.

## **Datação**

Estes materiais encontram-se associados a uma datação de: Beta - 190007 Cal BC 2890 a 2630 (Cal BP 4840 a 4580); 4190 +/- 40 BP; Beta - 190004 Cal BC 2930 a 2880 (Cal BP 4880 a 4830); 4290 +/- 40 BP; Beta - 190008 Cal BC 2860 a 2810 (Cal BP 4810 a 4760) ou Cal BC 2750 a 2720 (Cal BP 4700 a 4670) ou Cal BC 2700 a 2470 (Cal BP 4650 a 4420); 4060 +/- 50 BP, que integram as deposições entre 2930 a 2630 a.C.

## **Artefactos**

Quanto aos artefactos recolheram-se um conjunto de vasos cerâmicos, alguns expostos no Museu Municipal, normalmente de pequenas dimensões e que foram depositados de boca para baixo junto dos ossários, associados a artefactos líticos (feitos de pedra), como é o caso de pontas de seta, alabardas, lâminas, lamelas ou lascas em sílex ou quartzito.

No caso dos adornos, objectos simbólicos ou em osso, destacam-se os furadores e alfinetes; alguns botões em osso, com formato de laço; uma grande diversidade de contas de colar em pedra verde (variscite, azeviche, xisto talcoso, anidrite e esteatite) e dois pendentos, um deles representando um pequeno zoomórfo.

## **Fauna**

Quanto à fauna registamos a presença associada de animais de caça e animais domésticos, Foram identificados oito espécies distintas: o cervo, o coelho, a lebre, a raposa, o porco, a ovelha/cabra; o boi e o cavalo ou zebro. Os diferentes contextos analisados revelam uma percentagem mais elevada das deposições dos coelhos e lebres, determinando a presença significativa da caça durante toda a ocupação do monumento.

## **Enterramentos humanos**

A relativa boa preservação do monumento, permitiu que os vestígios osteológicos nos chegassem em boas condições. À partida, as constantes fracturas registadas nos ossos poderão ser atribuídas a processos pós-

deposicionais de remeximentos (Figueiredo, 2002; 2003; 2004) ou então, em associação com os vestígios de corte verificados em alguns ossos longos, estarem relacionadas com as múltiplas manipulações que estes terão sofrido até à sua deposição final. Os estudos de antropologia desenvolvidos detectaram, até ao momento, um número mínimo de cinquenta indivíduos, de ambos os sexos e diversas idades, que teriam sido enterrados, num processo ritual acompanhado pela deposição de flores, alimentos e objectos. As patologias apresentadas revelaram baixos valores de stress nutricional, o que, de alguma forma, é confirmado pela grande quantidade de vestígios arqueozoológicos exumados.

## Conclusão

Os monumentos megalíticos, tal como o nome indica, são estruturas construídas com pedras de grandes dimensões, em que o seu objectivo seria perdurante ao longo de gerações. No caso das antas, o tipo de estrutura aqui apresentado, poderiam ser cobertos por uma mamoa (pequena elevação feita de terra), que os encobria na paisagem e os auxiliava na função prática da construção arquitectónica. Estes monumentos foram ao longo dos tempos recebendo elementos da comunidade, que numa espécie de ritual fúnebre, os enterravam com os seus pertences e lhes prestavam oração. A Anta II de Rego da Murta é o exemplo de uma das primeiras construções arquitectónicas projectadas pelo antepassado do homem alvaiazerense. Como estrutura simbólico-sagrada dedicou-lhe tempo e atenção, depositando nele os seus entes mais queridos.

## Bibliografia

Figueiredo, A. (2006) - Complexo megalítico de Rego da Murta. Pré-história Recente do Alto Ribatejo (V<sup>o</sup>-II<sup>o</sup> milénio a.C.): Problemáticas e Interrogações. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

Figueiredo, A. (2004b) - A Anta II do Rego da Murta (Alvaiázere) - Resultados da 1<sup>a</sup> campanha de escavações, *Techne*, vol 9, Tomar, Arqueojovem, pp. 127-138

Figueiredo, A. (2005a) - Contributo para a análise do megalitismo no Alto Ribatejo. O complexo megalítico do Rego da Murta, Alvaiázere, AL-MADAN, Almada. 2<sup>a</sup> série: 13, pp. 134-136

Figueiredo, A. (2005b) - Relatório das escavações de 2004 da Anta II e do Menir I do Rego da Murta/Ramalhal, Alvaiázere. Instituto Português de Arqueologia. Torres Novas (policopiado).

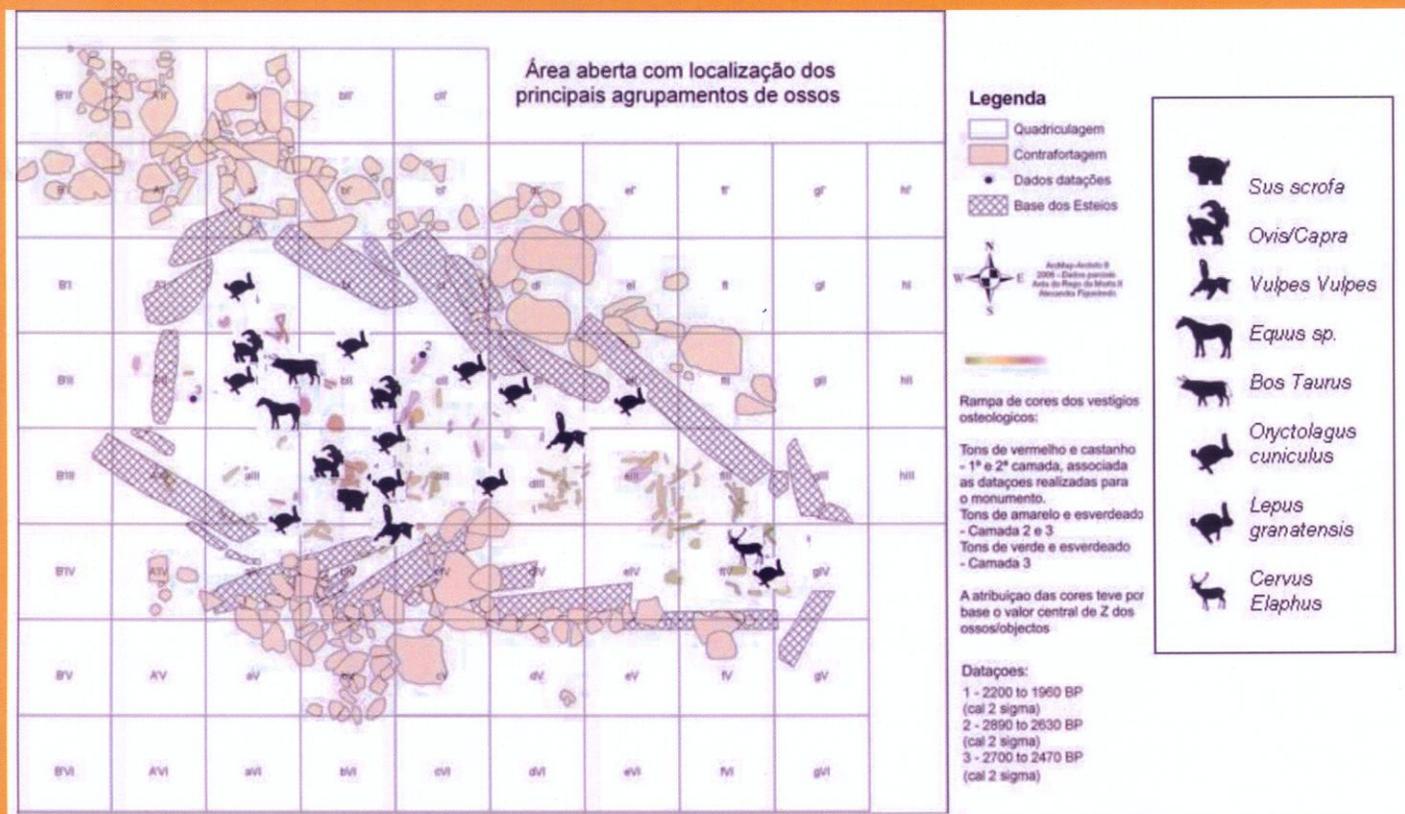


Figura 2 - Planta da Anta II de Rego da Murta com a distribuição espacial das zonas de maior concentração dos ossos dos animais reconhecidos.

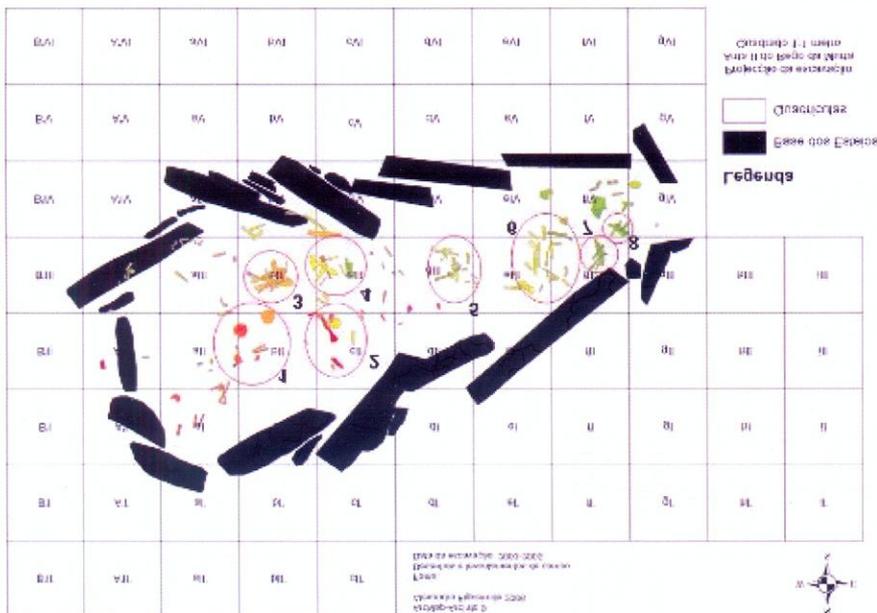


Figura 3 - Planta vectorizada da Anta II do Rego da Murta, com a representação dos principais vestígios osteológicos exumados e dos ossários considerados até 2008.

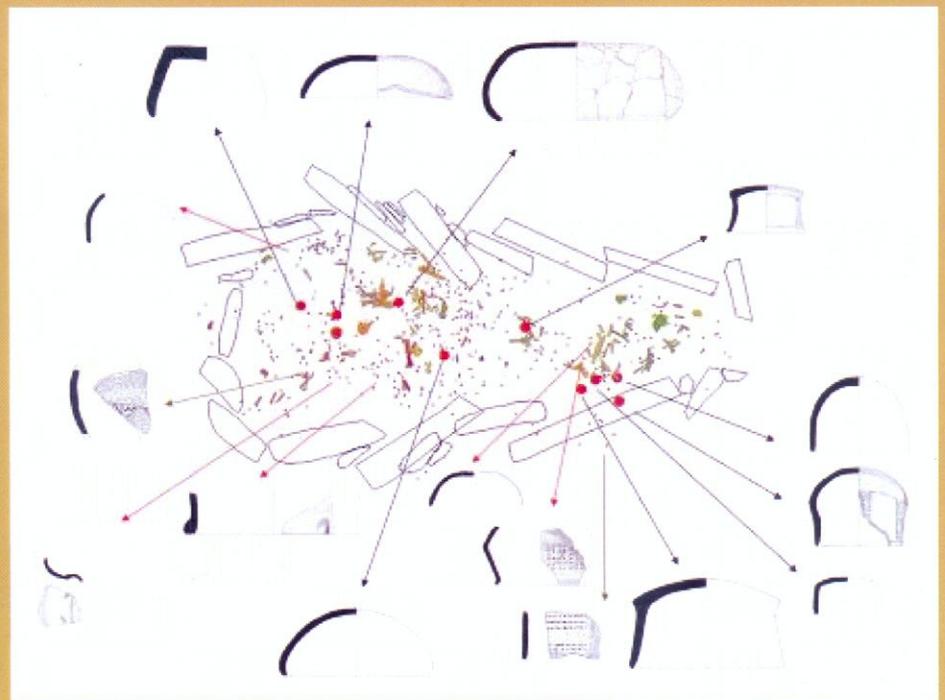


Figura 4 - Planta vectorizada da Anta II do Rego da Murta, com a representação da localização e desenho dos vasos ou fragmentos de vasos mais significativos.

\* Docente no Instituto Politécnico de Tomar; Departamento de Território, Arqueologia e Património



Sede: Seiceira, 47 - 3250 - 167 Alvaiázere  
 Telefones: 236655364 / 939314417  
 e-mail: albaiaz@sapo.pt  
 www.al-baiaz.web.pt